

# O NORTE DO DISTRITO

QUINZENÁRIO NACIONALISTA

— Defensor dos interesses dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria —

Avença

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: A. Paula Santos

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: AV. PADRE DIOGO VASCONCELOS — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS — CASTANHEIRA DE PÊRA — TELEFONE 16

## Ecoss da viagem do Chefe do Estado às Províncias Ultramarinas

### A visita Presidencial à Ilha do Príncipe

A Ilha do Príncipe viveu, no dia 25 de Maio passado, um dos seus maiores dias.

Sua Ex.<sup>a</sup> o Sr. Presidente da República, em visita às nossas províncias ultramarinas de S. Tomé e Príncipe e Angola, chegou a esta linda Ilha, cerca das 10 horas daquele dia. Era acompanhado por Sua Ex.<sup>a</sup> o Sr. Ministro do Ultramar, Ex.<sup>mo</sup> Sr. Governador da Província de S. Tomé e Príncipe e outras altas individualidades.

Ao desembarque assistiu uma multidão imensa que recebeu o Supremo Magistrado da Nação com vivas calorosos, salvas de palmas e uma chuva interminável de flores.

O Chefe do Estado era aguardado pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Administrador do Concelho desta Ilha e pessoas da maior representação que o acompanharam ao edifício da Administração do Concelho. O cortejo formado reuniu quase toda a população e o entusiasmo atingiu as raíças do apoteótico.

Realizou-se, então, uma sessão solene que se revestiu do maior brilho. Em primeiro lugar, usou da palavra o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Administrador do Concelho que, em nome de toda a população, apresentou saudações a Sua Ex.<sup>a</sup> o Sr. General Craveiro Lopes e manifestou a intensa alegria sentida, por estarem presentes o Chefe do Estado e o grande Ministro a quem está confiada — e muito bem — a difícil e trabalhosa pasta do Ultramar.

Em seguida, o Sr. Marcelo da Veiga pronunciou um vibrante e patriótico discurso, pondo em destaque a importância política desta viagem, tendo judiciosas considerações sobre a grandeza do Mundo Português e sua unidade, e terminou brindando pelas felicidades pessoais do Sr. General Craveiro Lopes e pelo futuro, cada vez mais próspero, de Portugal.

Depois, o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Governador da Província cumprimentou Sua Ex.<sup>a</sup>, a quem saudou expressivamente, congratulou-se com o significado da viagem presidencial e protestou o espírito de unidade que existe em todas as parcelas do território nacional, ali bem patente aos olhos de todos.

Por fim, Sua Ex.<sup>a</sup> o Sr. Presidente da República, num eloquente improvisado, manifestou a satisfação sentida pela visita que lhe permitia viver horas inesquecíveis no contacto com os portugueses do Ultramar, e agradeceu a forma como fora recebido por todos — que mostravam claramente o coração de portugueses — disse.

Procedeu à condecoração do Sr. Alberto Simões, o funcionário superior mais antigo na agricultura da Ilha, por motivo das suas excepcionais qualidades de trabalho e carácter, e do Sr. Alexandre Reis, o mais antigo industrial que às obras do Estado tem dedicado o melhor do seu saber e carinho.

Sua Ex.<sup>a</sup>, depois de receber os agradecimentos dos condecorados, retirou-se para uma outra sala, onde foi cumprimentado por número elevadíssimo de pessoas. Terminados os cumprimentos, seguiu para a residência do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Administrador do Concelho. Aí foi obsequiado com um finíssimo «copo d'água», bem como quantos faziam parte da sua comitiva.

Pelas 15 horas visitou a Roça Porto Real, da Sociedade de Agricultura Colonial, onde era aguardado pelo seu Director, Sr. Pedro Mantero, pelo Administrador Geral das propriedades daquela sociedade, Sr. Alberto Simões, pelo Administrador da Roça, Sr. Vicente Correia, empregados e numerosa assistência de trabalhadores.

A sua chegada notou-se grande alegria; os vivas não acabavam e os apitos das máquinas e locomotivas da propriedade rompiam os ares com os seus sons estridentes.

Enquanto Sua Ex.<sup>a</sup>, acompanhado pelo Sr. Pedro Mantero, apreciava da residência da administração da Roça os numerosos bailados das várias raças indígenas, subiam dois lindos balões confeccionados pelo empregado, Sr. António Afonso do Nascimento.

Seguiu-se a visita ao Hospital da Roça, finda a qual se dirigiu para a Roça Sundry. Era esperado pelo seu importante proprietário, Sr. Jerónimo José de Aragão Morais Carneiro,

(Continua na 4.ª página)

## Comemorações do VII Centenário das Cortes de Leiria

Tendo em vista as próximas Comemorações do VII Centenário das Cortes de Leiria, deslocou-se a Coimbra, na passada semana, o Chefe do nosso Distrito, acompanhado do Presidente da Comissão Executiva, Dr. Magalhães Pessoa, que tiveram conferências com altas personalidades daquela cidade.

No prosseguimento dos trabalhos já encetados, realizou-se na semana passada, no Governo Civil, sob a presidência do Chefe do Distrito, uma reunião da Comissão Executiva das Comemorações do VII Centenário das Cortes de Leiria e onde foram tratados assuntos do mais alto interesse para as aludidas Comemorações.

## Comunhão solene das crianças e festa do Corpo de Deus

No dia 17 último, efectuou-se em Figueiró a cerimónia da comunhão solene das crianças e festejou-se condignamente o dia do Corpo de Deus.

A missa do dia foi cantada, sendo celebrante o Rev.<sup>o</sup> Padre José Saraiva e acompanhada pelo Grupo Coral Feminino.

A procissão, que percorreu as ruas e largos do costume, foi extraordinariamente concorrida, nela se tendo incorporado as autoridades concelhias, Núcleo da Legião Portuguesa e as figuras de maior destaque no meio social.

## As festas de S. João

A hora a que escrevemos, estão em curso os preparativos para as festas em honra do Padroeiro da nossa freguesia.

Como informámos no número anterior, os festejos devem atingir brilho considerável.

No próximo número nos referiremos às solenidades religiosas e restantes manifestações promovidas pela população em louvor de S. João.

## PREITO DE SAUDADE



O Tempo, ditador indómito a quem a Vida se curva, impotente, na sua fragilidade característica, fez já rolar um ano sobre a morte do figueiroense ilustre que foi o Comendador, Sr. Joaquim de Araújo Lacerda Junior.

Um ano contado no dia 18 do corrente.

Durante este espaço, a chuva caiu — copiosa, por vezes — e o vento rugiu, medonho e ameaçador.

A Natureza experimentou vestes novas, sofreu a fúria dos elementos e refloriu, mais uma vez, na Primavera.

Sobre a campa deste nosso querido Amigo, porém, não houve mutações. A flor da nossa saudade, a saudade de todos os figueiroenses, desde 19 de Junho do ano passado que se mantém viçosa, bela e perfumada, como no primeiro dia.

Dela colhemos, há dias, uma pétala singela que trouxemos para o nosso jornal e oferecemos aos leitores.

O coração de cada um de nós a guardará, avara e compungidamente, no escaninho mais íntimo, já que as almas dos figueiroenses são fogueiras rubras de gratidão que não é possível esconder de ninguém.

A REDACÇÃO

## SONETO

Ó vil necessidade de pisar  
Os caminhos de todos decorados  
Quando temos anseios de voar  
No coração de espaços inviolados!

Ó ruim condição de mitigar  
A sede em vasos sujos e quebrados,  
Quando sonháms saciá-la, ao luar,  
Pelo cálix de lírios orvalhados!

Tudo é mesquinho, feio e limitado:  
Os mundos apodrecem saturados  
De miasmas de raivas e pecado!

E eu tenho as minhas asas decepadas!  
Quero voar e sinto os pés ligados  
A todas as correntes execradas!..

Beira, 1954

Maria da Saudade



Já faz tempo quente nesta região. Dias cheios de sol, plenos de luz, dão agora majestade imponente às serras e, também, maior beleza e naturalidade ao arvoredo. Por seu lado, as noites ainda às vezes são frescas, mas calmas, sem grande vento nem trovoadas, — sem céu iluminado e rasgado pelo clarão da fusilaria de relâmpagos.

Enfim, Diminuiu a força e braveza dos regatos, porque o tempo da chuva a flagelar a vegetação, a fustigar os telhados e a pingar dos beirais, passou. O renovar da *Vida* prossegue mais incessante e, agora, melhor se observa aqui por toda a parte: no crescimento ou parte viçosa e tenra das árvores; no aspecto verdejante e multicolor dos campos; e na florescência sobretudo dos pinheiros e dos matos, que povoam e vestem os vales e os montes. Da parte das pessoas que nesta região vivem e trabalham, é nas terras de cultura que se nota maior actividade. Isto, que se observa, são manifestações que perpetuam a *Vida* e certamente a prolongarão... até à *Eternidade*.

Corre um ar puro e perfumado. De trajos novos luxuriantes, a *Natureza* é toda, aqui, um palco imenso de serras e vales, ornado de tão maravilhoso como incompreensível cenário!...

Partindo de Campelo, vamos subir ao alto da serra, para melhor admirar a paisagem que se alonga sob o manto infinito do *Éter*. Acompanhe-nos, leitor amigo, imaginariamente, nesta jornada. Sabemos já que é belo! grandioso! sublime!... contemplar dali o dia, os montes, os vales; ter, enfim, a impressão de ver apoiar-se no dorso das serras, lá longe, fora do horizonte visual, a abóbada celeste — o *Céu*...

Estamos junto da *Escola*, no sítio do *Outeiro* que a gravura reproduz. Agui, a um lado, a casa do *Sr. João dos Reis* e outras, alinhadas ao longo da *Carreira*, para o *Sr. Jesus*; a outro, a do *Sr. Joaquim Simões* e, a uns cinquenta metros, apenas, a Igreja Matriz com sua torre altaneira. A nossa frente, a povoação, Campelo propriamente, estende-se numa suave encosta, virada a nascente e circundada de hortas, terras de milho, oliveiras e latadas em que esbracejam, exuberantes, as videiras. Mais em redor, subindo e descendo nos vales e montes, estende-se, a perder de vista, o maciço verde-escuro dos pinhais...

Vamos agora a descer a rampa para a ribeira. Atrás de nós fica o marco fontenário do *Outeiro*. A *terra da várzea* é deste lado e mais parece um extenso campo de milho. Eis-nos, pois, sobre a ponte.

Sobranceira a nós, estende-se a forte parede de pedra seca, escurificada pelo tempo, assente sobre rochedos, a dar grandeza e amplitude ao adro. No grande rochedo de apoio, aqui junto à ponte, esbraceja, viçosa, a verdejante hera, como oásis verticalmente fixado nesta autêntica muralha.

Em baixo, a água corre de pedra em pedra a lançar-se no *Zêzere*. Ladeada de salgueiros, freixos e tufo de verdura, a *Ribeira de Alje* segue por aqui o

seu caminho, e junta-se mais ali, no *Poço da Ponte*; a seguir é o *Lameiro Grande* e, depois da confluência da *Ribeirinha Velha*, o *Pedragal* e outras terras de milho, que descem a partir do Campelinho. Do outro lado da ribeira, são as *terras da Serrada*, o *Talho* e muitos pinhais.

No *Poço da Ponte*, a água é mais funda e remansada, mesmo de uma quietude atraente e só com mansas ondulações. A sua superfície lembra um grande espelho cristalino a reflectir a luz esplendorosa do Sol — qual bolo incandescente, que, por cima de nós, desliza, radiante, no *Firmamento*.

Neste instante, soam no relógio da torre os quartos de hora e, também com sonora retumbância, três mais fortes badaladas. São 3 horas da tarde. Deixamos agora este lugar.

A rua principal da povoação começa aqui, junto da ponte. Entramos nela. Por cima de nós, uma extensa latada embeleza e protege dos raios solares a casa do *Sr. Emídio*, — bom homem que Deus já chamou; do mesmo lado segue a casa da *Sr.ª Maria Justina*, que Deus também já lá tem. Na parte de baixo, ao lado, é a *terra da ribeira*. Mais acima, no prolongamento da rua, fica o sítio da *Eira*, por onde iremos passar.

Foi nesta casa, de Emídio dos Santos Matos, assim o seu nome, a mais importante loja de comércio misto da região e o Posto do Correio; e o do Registo Civil, de que por muito tempo foi ajudante, era no primeiro andar. Foi ainda, este homem, zelador da Igreja e só a doença e a sua avançada idade o impediram, desde certa altura, de continuar essa actividade. Ficou-se vão lá já doze anos. Depois disso, tudo nesta casa sofreu alteração.

Os filhos e filhas casaram. A loja fechou, e a própria casa escurceu e tem agora um aspecto pesado, triste e sombrio. O Posto do Registo Civil deixou de ser ali; só o do Correio ficou ainda por algum tempo. Dos filhos, o Manuel e o Lúcio foram para o Brasil, há meia dúzia de anos. Depois que partiram, também para lá foi o *Tonim do Outeiro*; e, há meses, o *Manuel da Carmina*. Parece assim que os novos fogem daqui. Verão, eles, no longínquo, terra farta de prazeres e pão!... Que a vida lhes corra bem e que voltem, felizes, um dia... a esta povoação.

Já acima, no sítio da *Eira* de lages centenárias, paramos de novo. Deste local, olhamos a *Carreira*, que é bem a sala de visitas da terra. Ali se vêem alinhadas a residência paroquial e a casa de Aníbal Martinho, com o telefone público e o Posto do Correio, a linda e moderna vivenda do *Sr. João Moraes Rosa* e outras habitações mais.

O sítio da *Eira*, onde estamos, é, porém, a sala do baile em tar, des de festa. O marco fontenário de Campelo é também neste local, a um lado do lugar, de que partem dois caminhos em sentidos diametralmente opostos: um, para as bandas do *Talho* e do *Torgal*; outro, para o meio da povoação. A um lado da rua, neste pequeno largo, é a vivenda da *tia Cândida Moraes*, há pouco tempo restaurada; a casa do *tio Vitorino* é

## PELAS FREGUESIAS

### AGUDA

#### Primeiro aniversário

Passou, recentemente, o primeiro aniversário da morte do Ex.<sup>mo</sup> Senhor Joaquim de Araújo Lacerda Junior.

Há um ano que Figueiró dos Vinhos viu desaparecer do número dos vivos uma das figuras de mais alto prestígio na vida do Concelho, um filho ilustre que durante toda a sua vida soube honrar, com aprumo a mais alta dignidade, a Terra que o viu nascer.

Figueiró muito lhe deve. Lembrar o seu nome é prestar justiça, numa pequena, mas modesta e sentida homenagem, à sua memória. Recordemo-lo, pois, com saudade, e assim cumpriremos um dever de gratidão.

#### Bailes e cacotada...

Últimamente tem havido na nossa região uns «bailaricos» em que, além das indispensáveis pessoas e dum instrumental de «fole», entram cacotadas, pontapés, bofetadas e ainda as corridas de calcanhares.

Como se vê, é uma composição bem feita que encerra, além da agradável dança de pares, umas «partidinhas» de luta «livre».

Resultado final: cabeças partidas; sobranceiras detreadas; olhos inchados, narizes de lado e etc., etc.

Pergunta-se: é assim que se diverte agora a humanidade?!... Fraco divertimento. Não haverá uma fiscalização bem rigorosa, por parte das autoridades, para

também aqui mais acima; e, quase defronte, do outro lado da rua, a do *Sr. Manuel Lopes*.

Seguimos daqui. A aldeia ficamos agora quase toda para trás. Estamos ao cimo do lugar, perto da casa do *tio Manuel Rosa* o junto à da família Cascas, — belo mirante, deste lado, debruçado sobre Campelo. Apesar deste atractivo, o Arnaldo deixou esta casa e lá foi para a África. Parece satisfeito em terras de Angola. Que volte venturoso aqui um dia... lhe desejamos, também.

Fora já da aldeia, eis-nos aos *Currais*, trepando a encosta para o *Cabeço Penela*. Já atrás ficam os caminhos de Peralcovo e dos Trespostos, saídos da estrada ali por altura das *Almas Borralhadas*.

Agora, a *Relva de Campelo*. É uma planura que convida a descansar antes de se prosseguir até ao alto da serra. A estrada deixa de se avistar acima (no *Cabeço Penela*). O silêncio é grande neste local: não se vê nem sente ninguém. Corre um ar puro, suave e leve. Descansemos, pois, aqui, leitor amigo, e, deste mesmo sítio, prosseguiremos, num próximo dia, esta jornada.

A tarde vai caindo calma. O Sol esconde-se para lá do horizonte e ilumina agora apenas o cimo das serras, e cada vez se alongam mais as sombras... Anoi-tece. Em forma de negras nuvens, a neblina vem rolando do alto dos montes para pernoitar nos vales. De Campelo vem até nós o som do toque das trindades. Acabou, enfim, o dia.

Por cima da serra, a Lua, formosa, espreita já. Um luar maravilhoso, cor de prata,, enche os vales, espraia-se nos montes e diverte-se na paisagem. Assim é, enquanto, agora, faz noite. Vai adiantada a hora... Nas aldeias há silêncio e toda a gente já dorme e descansa... talvez... em paz!...

Algures, Junho de 1935

Joselcampo de Matos

pôr fim a estas lutas? Ou, então, aos tais bailaricos?...

### Doente

Tem passado bastante mal de saúde o menino Oscar da Silva Marques, filho do nosso amigo, *Sr. António Simões Marques*, de Venda Nova, neto do nosso estimado assinante em Almofala de Cima, *Sr. Manuel Simões*, que sofreu em Coimbra duas melindrosas operações aos ouvidos.

Que se restabeleça e venha depressa para junto de seus queridos pais, são os nossos ardentes votos.

### Almofala e as Carreiras de

#### Passageiros

Almofala de Baixo, um dos mais encantadores lugares da nossa freguesia, está — como se sabe — servido em esplêndidas condições por carreiras de passageiros que, diariamente, o atravessam e lhe facilitam um maior movimento, tanto comercial, como industrial.

Acontece, porém, que uma das carreiras que servem este lugar e cujo percurso é feito de manhã para Pombal e à tarde para Castanheira de Pera, uns dias passa em Almofala antes e outros depois da tabela horária. Tal facto verifica-se mais na carreira da tarde.

Não sabemos como explicar o caso, pois este «antes» e este «depois» vêm prejudicar muito toda a gente e em especial os Almofalenses.

### AREGA

#### Venda d'Henrique

Esta pequena povoação da freguesia de Arega fica situada a Sudoeste de Arega e do seu concelho (Figueiró dos Vinhos) e a pouco mais de um quilómetro de Arega. Tem no seu todo uns cinco fogos.

Quem vem para Arega pela entrada Vale d'Aveleira — Arega por lá passa quase sem dar pela pequena povoação: junto a uma berma esquerda da estrada há uma oficina de ferreiro e uma taberna, pertencentes ao concelho vizinho de Alvaiázere; logo defronte da taberna a velha «Venda d'Henrique», pertencente ao nosso concelho de Figueiró dos Vinhos.

Levantou-se, há tempos, a questão de que a velha povoação pertence ao concelho de Alvaiázere, freguesia de Pussos, aliás sem fundamento porque a delimitação do nosso concelho e freguesia nos dá esta povoação para o nosso lado. A linha divisória concelhia passa entre a velha povoação e a citada oficina e taberna e lá está um marco, recentemente metido pela nossa Junta de freguesia, de acordo com a Junta de Pussos.

«Venda d'Henrique» é da freguesia de Arega, não há dúvidas, mas alguns dos seus habitantes parecem estar, ainda, na incerteza. Pagam os seus impostos e contribuições no nosso concelho, à excepção do ferreiro e do taberneiro e outro que paga em Alvaiázere, as suas casas encontram-se registadas nas matrizes prediais do nosso concelho.

As crianças da «Venda d'Henrique» têm a sua escola oficial em Carreira, são doutrinadas na nossa Igreja Matriz já desde há muitos anos e encontram-se registadas e recensadas nesta freguesia.

O povo desta pequena povoação quer, com todo o ardor, pertencer a Arega e nem tão pouco pensar em Pussos. Querem estar ligados a Arega e que isto não levante dúvida alguma.

Este ano, com a questão levantada, não tiveram Visita Pascal pelo nosso Pároco, o que eles sentiram sinceramente, mas dizem não abrir as suas portas ao vizinho Pároco de Pussos.

### Audaciosos gatunos

Foi preso e entregue à G. N. R. de Alvaiázere, no passado dia 2 do corrente, pelo *Sr. Joaquim Lucas Afonso*, de Vendas de Maria — Alvaiázere — o famigerado gatuno *Alvaro Rodrigues*, por alcunha o «Alvaro Freiro», de 45 anos, do lugar da Jarda, desta freguesia de Arega, quando pretendia arrombar uma barbearia naquela localidade.

A G. N. R., depois de estar de posse deste gatuno, veio-lhe passar uma busca à sua residência em Jarda, onde lhe apreendeu: um anel de apreciável valor, pertencente à *Sr.ª Professora* de Jarda, fios de ouro, roupas, ferramentas agrícolas, um presunto, acessórios de bicicleta, etc.

O gatuno, que faz parte de uma quadrilha, veio em companhia da G. N. R. para que lhe fosse passada a busca à casa, mas, aproveitando-se de uma pequena distração de uma das praças daquele Posto e de uma janela secreta, fugiu. Veio a ser capturado no dia imediato pelo soldado *Basílio Moutinho*, n.º 247 e *Francisco Barbosa*, n.º 273, disfarçados de mendigos, próximo da serra do Brunhal. Averiguou-se que fazem, também, parte da quadrilha: *Manuel Antunes*, «O Temporão» do lugar dos Casais de Arega que também foi preso, e o filho do famigerado «Alvaro Freiro», *António Rodrigues*, de 22 anos de idade, que se pôs a monte logo que soube da captura do pai. Foi preso no dia 6 por populares desta freguesia que, já há dias, vinham auxiliando a G. N. R., e, radiantes de alegria, numa camioneta de carga, acompanhados por mais de 50 pessoas, entregaram-no à G. N. R. de Alvaiázere.

A G. N. R. usou de diversos processos para lhe deitar a mão, mas foi de balde o seu esforço, pois ele tinha o cuidado de se afastar de todos os desconhecidos. É de notar o esforço de dois soldados da G. N. R. que, cheios de boa-vontade, percorreram quilómetros e quilómetros de serra, batendo mato e pinhais, emboscando-se em minas, onde, numa próximo da casa do «Temporão», encontraram escondida parte dos roubos, vestindo-se de mecânicos e de trabalhadores rurais, até ao ponto de levarem enxadas às costas para verem se conseguiam aproximar-se dele. São estes os soldados da G. N. R., *Manuel Henrique*, n.º 249, e *António Cruz*, n.º 282.

Durante o tempo que andou a monte ainda praticou dois furtos: um cordão de ouro no valor de 1.000\$00, e 300\$00 em dinheiro.

Têm-se confessado autores de dezenas de furtos que somam muitos contos de réis. Tanto o *Alvaro*, como o filho, têm cadastro; o primeiro, por furto, já respondeu duas vezes e o segundo já em menor demonstrava tendência para gatuno pelo que foi internado no Reformatório de S. Fiel, dos 12 aos 18 anos.

É digno de louvor o Comandante do Posto da G. N. R. de Alvaiázere, *Sr. Teodoro Carção Lopes*, pelo modo co-

(Continua na 4.ª página)

# Cerâmica de Figueiró dos Vinhos, L.<sup>da</sup>

Almofala de Baixo — Figueiró dos Vinhos

Telefone 29/3 (AVELAR)

FABRICAÇÃO ESMERADA

— DE —

Tijolo furado, de várias medidas, prensado e maciço

Telha: Marselha, Lusa e de Canudo

Beirados

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

# António Alves Tomaz Ágria

Casa dos muitos artigos

Telefone n.º 15 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Agente dos Ferragens e drogas, óleos, tintas e vernizes. Louças de esmalte e de alumínio. Camas e colchoaria, lavatórios, malas, mobílias completas e móveis avulso. Vidro em chapa e em obra.



Sempre grande sortido

# Café Cardoso

DE

Manuel Carlos Cardoso Furtado

Telefone n.º 45 e Posto P. n.º 10

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O maior sortido em Vinhos do Porto, Licoras e Champagné

Conservas — Chocolates — Bolachas

O único com bilhar

É CAFÉ o que se bebe no Café Cardoso.

# Barbearia Simões

Arte e higiene

R. Dr. António José de Almeida

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CASAS

Boas Casas de habitação, em Aldeia de Ana de Avis, arrendam-se.

Informe-se nesta redacção.

Registadora Hugin

Modelo 14, em estado de nova, vende-se.

Tratar com João David de Campos, em Figueiró dos Vinhos.



AGENTE E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos — Pedrógão

Grande — Castanheira de Pera

e Ansião

Cimento «LIZ»

Cal Hidráulica MARTINGANÇA

Cimento branco «GIBRA»

# Aníbal Silveira Herdade

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEFONE 43

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÓLEOS VEEDOL

Tinta para pintar paredes MURÁGUA

Materiais sanitários e seus pertences

Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento

Ferro para cimento armado, pregaria, estafe,

Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA

TIJOLO

ADUBOS

# Joaquim Alves Tomaz Morgado

ADVOGADO

Telef. 7

Figueiró dos Vinhos

# Henrique Lacerda

ADVOGADO

Castanheira de Pera  
Telefone 60

Figueiró dos Vinhos  
Telefone 41

# Manuel Arrobo Correia

MÉDICO VETERINÁRIO

Telefone 65

Figueiró dos Vinhos

# Joaquim J. Fernandes

MÉDICO MUNICIPAL  
RAIOS X — ELECTRICIDADE MÉDICA  
CLÍNICA GERAL

Telefone 38

Figueiró dos Vinhos

# Quaresma Ferreira

Advogado

Telef. 58

Figueiró dos Vinhos

# « Quem Passa Por Figueiró Não Dispensa O Pão De Ló... »

mas os que por cá não passam também não se dispensam de fazer os seus pedidos desta apreciada especialidade regional à FÁBRICA DE SANTO ANTÓNIO DOS MILAGRES.

E todos sabem que um simples postal ou telefonema para o n.º 50 da rede de FIGUEIRÓ DOS VINHOS é o bastante para imediata remessa de PÃO DE LÓ, pelo correio ou camionetas de carreira.

O GUSTAVO, em Figueiró, continua na VANGUARDA, apresentando o seu colossal sortido em tecidos de ALGODÃO, os melhores e mais variados artigos de enxoval para baptizados e casamentos, chapelaria das reputadas marcas «AGUIA», «GUERREIRO» e «JOANINO».

SEMPRE NOVIDADES

O único estabelecimento com preços FIXOS

GUSTAVO COELHO GODET  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Telef. n.º 16

# Carreira Diária de Passageiros BOLO — LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionários: Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.<sup>da</sup>

Sede — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Telefone 42

|                     | Cheg. | Part. |                     | Cheg. | Part. |
|---------------------|-------|-------|---------------------|-------|-------|
| BOLO                | —     | 6,00  | LISBOA              | —     | 9,00  |
| Castanheira de Pera | 6,10  | 6,15  | Sacavém             | 9,25  | 9,25  |
| Figueiró dos Vinhos | 6,35  | 7,05  | Vila Franca de Xira | 10,05 | 10,10 |
| Pontão              | 7,40  | 7,45  | Carregado           | 10,25 | 10,26 |
| Cabaços             | 8,10  | 8,15  | Azambuja            | 10,45 | 10,45 |
| Tomar               | 9,05  | 9,20  | Cartaxo             | 11,10 | 11,15 |
| Entroncamento       | 10,00 | 10,05 | Santarém            | 11,45 | 12,05 |
| Torres Novas        | 10,20 | 10,25 | Pernes              | 12,45 | 12,45 |
| Pernes              | 11,00 | 11,00 | Torres Novas        | 13,20 | 13,25 |
| Santarém            | 11,40 | 12,00 | Entroncamento       | 13,40 | 13,40 |
| Cartaxo             | 12,30 | 12,35 | Tomar               | 14,20 | 14,30 |
| Azambuja            | 13,00 | 13,00 | Cabaços             | 15,20 | 15,25 |
| Carregado           | 13,20 | 13,20 | Pontão              | 15,50 | 15,55 |
| Vila Franca de Xira | 13,35 | 13,40 | Figueiró dos Vinhos | 16,30 | 16,40 |
| Sacavém             | 14,20 | 14,20 | Castanheira de Pera | 17,20 | 17,25 |
| LISBOA              | 14,45 | —     | BOLO                | 17,35 | —     |

# CARREIRA ENTRE BOLO E COENTRAL

|          | Cheg. | Part. |          | Cheg. | Part. |
|----------|-------|-------|----------|-------|-------|
| Coentral | —     | 5,40  | Coentral | 18,05 | —     |
| Bolo     | 5,55  | —     | Bolo     | —     | 17,50 |

Efectuam-se às sextas-feiras || Efectuam-se às quintas-feiras

# CARREIRA ENTRE CAMPELO E FIGUEIRÓ DOS VINHOS

|                     | Cheg. | Part. |                     | Cheg. | Part. |
|---------------------|-------|-------|---------------------|-------|-------|
| Campelo             | —     | 5,20  | Figueiró dos Vinhos | —     | 17,00 |
| Fontão Fundeiro     | 5,30  | 5,31  | Barraca da B. Vista | 17,10 | 17,10 |
| Aldeia Fundeira     | 5,40  | 5,42  | Várzeas             | 17,16 | 17,17 |
| Vilas de Pedro      | 5,47  | 5,48  | Vila Facaia         | 17,22 | 17,24 |
| Alto da Alagoa      | 5,58  | 5,58  | Moleiros            | 17,27 | 17,27 |
| Moleiros            | 6,03  | 6,03  | Alto da Alagoa      | 17,32 | 17,32 |
| Vila Facaia         | 6,06  | 6,08  | Vilas de Pedro      | 17,42 | 17,43 |
| Várzeas             | 6,13  | 6,14  | Aldeia Fundeira     | 17,48 | 17,50 |
| Barraca da B. Vista | 6,20  | 6,20  | Fontão Fundeiro     | 17,59 | 18,00 |
| Figueiró dos Vinhos | 6,30  | —     | Campelo             | 18,10 | —     |

Efectuam-se às 4.ª feiras e sábados

Estacionamentos | Campelo — Largo da Igreja  
F. dos Vinhos — R. Dr. Manuel S. Barreiros  
Garagem em Lisboa - Auto Lis - Rua da Palma N.º 263 Tel. 21363

É sempre bem servido quem entrega o seu carro aos cuidados da

# Auto-Mecânica de Figueiró dos Vinhos, L.<sup>da</sup>

Rua Major Noutel de Abreu (ao Barreiro)  
Telefone n.º 57

Porque, além de dispor de instalações modelares e modernos maquinismos, possui pessoal habilitado para todas as reparações.

PNEUS DUNLOP, FIRESTONE E MICHELIN  
Estação de Serviço «VACUUM» Gasolina e Óleos

